

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO CRESCER NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL



ENTRE ABERTA REVISTA DE EXTENSÃO

ISSN: 2446-9769

n. 2. v. 1. fev-ago. 2017

p. 08 - 22.

Benedita Cabral dos Santos*
Jéssica Kelly Deposiano Silva*
Quitéria Maria Ferreira da Silva**

RESUMO: O Projeto é uma obra social da FEJAL que tem como objetivo promover o bem estar social das comunidades Vila Redenção (Bolão) e Vale do Reginaldo, através de ações permanentes nas áreas de educação, saúde e assistência, visando à melhoria da qualidade de vida da população atendida. O estudo sobre a importância do Projeto Crescer no desenvolvimento social buscou identificar resultados e limites da experiência, na perspectiva de verificar as mudanças socioculturais nas comunidades, decorrentes das ações do Projeto, a partir das percepções dos atores sociais envolvidos. Foi usada a pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, que utilizou como procedimento metodológico a entrevista semi-estruturada, realizada com 33 beneficiários/as e 06 gestores/as do projeto.

PALAVRAS CHAVE: Projeto Crescer. Comunidade. Projeto social.

ABSTRACT: The Crescer Project is a social work of FEJAL which objective is to promote in the communities Vila Redenção (Bolão) e Vale do Reginaldo the social welfare through permanent actions in education, health and assistance looking for the life quality of the population. The objective of the study about the importance of Crescer Project in social development was to identify the results and limits of the experience through the perspective of social and culture changes in the communities due the actions of the project. It was used a qualitative research of exploratory nature that utilized as a methodological procedure semi-structured interviews conducted with 33 beneficiaries and 06 managers of the project.

KEYWORDS: Crescer Project. Community. Social Project.

Graduadas do Curso de Serviço Social do CESMAC e membros da equipe de pesquisa.*
Especialista em Saúde Pública, Coordenadora do Projeto e docente do Curso de Serviço Social do Centro Universitário CESMAC.**

INTRODUÇÃO

O contexto de desigualdades na sociedade brasileira e os dilemas que historicamente configuram a sua realidade socioeconômica trazem à tona o desenvolvimento de projetos sociais de natureza diversa, como forma de enfrentamento ou amenização da exclusão social. O Projeto Crescer tem como finalidade desenvolver ações assistenciais, educativas e de organização, para viabilização de direitos e serviços sociais, junto a comunidades periféricas de Vila Redenção (Bolão) e Vale do Reginaldo, situadas no entorno do CESMAC. Desse modo, o caráter do Projeto em pauta indica que a população beneficiária tem poucos direitos sociais efetivados e se encontra em situação de exclusão social.

Para Reis (2002), as sociedades são caracterizadas pelas intervenções políticas, ideológicas e culturais, que são desenvolvidas ao longo de seu arcabouço histórico e as formas mascaradas da chamada “exclusão social”, que traça a pobreza como sua leal companheira, evidenciando-se uma discussão que pode parecer antiga, mas que, diante de tamanha opressão, nunca perde sua validade e atualidade. Portanto, “a exclusão social, independente da época, pode ser compreendida como a soma da exclusão econômica, com a exclusão política” (REIS, 2002, p. 01).

Reis (2002) afirma ainda que, nas décadas de 1970 e 1980, com a reestruturação produtiva, ficou mais evidente a existência de indivíduos privados de condições materiais, emprego, moradia, saúde e alimentação. As reformas do sistema de proteção social em vários países contribuíram para o aumento das desigualdades e surgimento da chamada “nova pobreza”, que tem como prejudicados principais os indivíduos oriundos do processo de desemprego estrutural. Como consequência da perda do emprego, os (as) trabalhadores (as) passam a ser excluídos da sociedade e da condição de sujeitos de direitos.

Martins (1997), ao abordar a temática da exclusão social, trabalha o ponto de vista que demonstra as contradições na sociedade capitalista e introduz o debate da categoria “cidadania”. Ao fazer esse percurso, o autor também destaca em seus argumentos que a exclusão social não é algo novo, mas, na atualidade, querem torná-la uma categoria capaz de explicar todas as mazelas. A dinâmica desta realidade ancora historicamente o valor e a expressão da cidadania, embora a perversa face da desigualdade transforme a humanidade em produto descartável, diante das manobras do capital, criando conceitos e rotulando a sociedade – principalmente o pobre, em sua concepção, fraco – através dos aspectos econômicos dicotomizantes e avanços isolados no que tange à questão social, o que o priva dos direitos, que dão sentido a essa relação de cidadania.

As contradições da realidade transformam, e até mecanizam, os projetos sociais coletivos e podem acarretar análises – acerca da exclusão social – plenas de tradicionalismo. Neste aspecto, Martins (1997) traz a inquietude da concepção da realidade do pobre, visto socialmente como aquele que convive com as disparidades econômicas e conflitos que surgem na relação com o *status* de classe.



Logo, podem ser evidenciadas inúmeras concepções dentre os conceitos denominados de exclusão social que remetem à lógica política, no sentido de uma reflexão sobre a relação entre sociedade e Estado e sobre os sujeitos sociais “que nas pautas de encontros de reflexão e estudos são vagamente definidos como excluídos” (MARTINS, 1997, p.13).

Pereira (2003) dialoga com a perspectiva até então apontada, ao refletir sobre as contradições do processo de construção da cidadania no contexto social, e indica a necessidade de pensar no futuro como uma forma de reconhecimento da estrutura e do verdadeiro papel do “terceiro setor/setor voluntário” e/ou dos projetos de cunho social, uma vez que se trata de uma compreensão mais ampla e complexa, do bem estar social, enquanto espaço para o controle público.

A reflexão em torno da categoria exclusão social dá sustentação à base conceitual do que o estudo em pauta caracterizou como projeto social. Nesta linha de abordagem, projetos sociais são compreendidos enquanto iniciativas coletivas e formas de pensar e praticar ações, que visam melhorias da qualidade de vida a pessoas e comunidades. São formas de intervenção que têm como horizonte o enfrentamento da exclusão social e o desenvolvimento econômico, social e cultural de pessoas e grupos.

O estudo partiu do pressuposto de que, por meio de iniciativas e contribuições voluntárias de pessoas, grupos, movimentos sociais e instituições, a população mobiliza-se, organizando e desenvolvendo projetos e ações sociais para transformar determinada realidade, enfrentando as problemáticas resultantes da exclusão social. Portanto, sob a ótica dos interesses das classes subalternas¹, projeto social significa envolvimento e participação social, exercício de cidadania e de democracia, constituindo-se em uma ferramenta capaz de contribuir com o processo de combate a exclusão e transformação, da sociedade.

O desenvolvimento de um projeto social de uma instituição ou organização social implica, ainda, planejamento e sistematização da proposta de trabalho que permita a compreensão da totalidade da problemática a ser trabalhada e dos resultados que deseja alcançar, tornando fundamental a análise do contexto social, local e institucional, onde o projeto desenvolver-se-á, para entendimento da realidade e intervenção na mesma. Desse modo, faz-se necessário entender que os projetos sociais são, também, espaços de disputas de interesses e que podem ter incidência na reconstrução da perspectiva de direitos.

Melo (2011) sugere que os projetos sociais sem fins lucrativos, como práticas da sociedade civil, surgiram no século XIX em resposta à questão social onde foram arraigadas ações sociais, financiadas

¹ Classes subalternas é uma categoria gramsciana que contempla “todos os segmentos da sociedade capitalista que não possuem os meios de produção e estão, portanto, sob o domínio econômico, político e ideológico das classes que representam o capital no conjunto das relações de produção e das relações de poder: assalariados dos setores caracterizados como primário, secundário e terciário (elementos dos setores produtivo e improdutivo); os que exercem atividade manual e os que exercem atividade não manual e intelectual. Incluem-se, ainda, os segmentos não incorporados ao mercado de trabalho, que são os trabalhadores em potencial, inclusive o exército industrial de reserva, que é um segmento extremamente funcional ao capitalismo” (ABREU; CARDOSO, 2009, p. 63).



pela contribuição da sociedade, por meio de assistencialismo e incremento da igreja católica, por meio das pastorais e de entidades filantrópicas. Os fundamentos dessas forças voluntárias vinham de uma concepção de ajuda mútua, ou seja, a sociedade colocava-se como órgão cofinanciador do bem estar de segmentos desfavorecidos, principalmente, no âmbito das políticas de saúde, educação e assistência.

Ainda segundo Melo (2011), historicamente, os projetos sociais vieram acrescidos de uma via de mão dupla. De um lado, a filantropização das entidades envolvidas em projetos sociais – que contempla as benesses que a herança religiosa deixou cravada no desenvolvimento social e no atendimento as necessidades básicas –, de outro, o crescimento do terceiro setor² nas últimas décadas, assumindo atribuições no âmbito da execução de serviços públicos e benefícios sociais, devido à ausência do Estado na área social.

Nesta perspectiva, as referências históricas revelam que experiências de projeto social, enquanto iniciativas do terceiro setor, visam ao bem coletivo da sociedade, por meio da prestação de algum tipo de assistência às comunidades vulneráveis, desenvolvidas em várias áreas, fruto de demandas sociais engendradas no afastamento do Estado, enquanto garantidor de direitos sociais, da realidade social e econômica de cada localidade.

Essas indicações analíticas dão a dimensão da realidade que configura os projetos sociais, na atualidade, e expressam um cenário contraditório, por existirem, também, experiências de Organizações Não Governamentais (ONGs) e de outras organizações da sociedade civil que desenvolvem projetos e práticas de solidariedade, com o objetivo de fortalecer os interesses das classes subalternas, buscando enfrentar as diversas expressões da exclusão social.

Os projetos sociais operacionalizados por organizações do terceiro setor afirmam-se, enquanto lugar de contradições e disputas. De um lado, tais projetos fortalecem lógicas mercantilistas e privatistas dos serviços públicos e de políticas sociais, de outro, desenvolvem ações voltadas para consolidação da cidadania e garantia de direitos sociais. Além disso, a diversidade de ações que mobiliza a população via projetos sociais, dá acesso ao atendimento às necessidades mínimas, como saúde, educação, trabalho, moradia, alimentação e outras formas de assistência das quais grande parte da população encontra-se desprovida.

Assim sendo, observa-se que projetos sociais podem ser compreendidos enquanto mecanismos de relações sociais, econômicas, políticas e culturais, no contexto histórico, que reacendem como canal sedimentado da lógica neoliberal por onde a sociedade civil, principalmente, a massa pauperizada,

2 Terceiro setor entendido enquanto um conjunto de organizações sem fins lucrativos de caráter social, que desenvolvem projetos sociais, das mais diferentes naturezas, para atendimento à parcela da população, incluindo programas sociais de combate a exclusão social e/ou projetos de interesse público. Na década de 1990 instituições privadas passaram a compor o campo do chamado terceiro setor e a receber financiamento público, para implementar ações e serviços que são de responsabilidade do Estado. Sobre a emergência do terceiro setor e fundações estatais e as novas formas de filantropia nas últimas décadas. Conferir: Dagnino (2004).



tem obtido acesso às ações e serviços assistenciais. Contudo, projetos sociais também podem ser concebidos como instrumento de construção de uma dimensão política, na qual a sociedade civil se vincule com uma posição efetiva de emancipação e construção de estratégias de oposição à dominação pela oferta privada do que é público.

Esse direcionamento de trabalhar projeto social, em uma perspectiva transformadora, e por meio do fortalecimento dos interesses das classes subalternas implica participação da sociedade, na disputa política pelo acesso aos direitos e políticas sociais, em posicionamento contra a lógica de mercado e da privatização dos serviços públicos.

O olhar ampliado, acerca da concepção de projetos sociais e as categorias teóricas que fundamentaram a reflexão, serviram de referentes para análise, acerca da experiência do Projeto Crescer, da FEJAL/CESMAC.

2 DESENVOLVIMENTO

O Projeto Crescer é uma iniciativa de responsabilidade social da Fundação Educacional Jayme de Altavila (FEJAL), com localização no entorno Centro Universitário Cesmac e desenvolve ações com crianças, idosos, mulheres, jovens e adolescentes, com intuito de contribuir com o desenvolvimento comunitário. O interesse pelo estudo surgiu do conhecimento preliminar das comunidades atingidas pelo Projeto, como também, de aprofundar o conhecimento sobre uma experiência de trabalho comunitário em um bairro periférico, para que fosse possível ampliar a visão do Serviço Social, sobre a questão dos projetos sociais.

O estudo teve como objetivo identificar mudanças sociais e culturais, nas comunidades da Vila Redenção e Vale do Reginaldo, resultante do desenvolvimento do Projeto Crescer. Visou ainda, identificar a contribuição do Projeto no âmbito acadêmico, uma vez que as ações do mesmo envolvem docentes e discentes de diversos cursos do CESMAC, principalmente da área da saúde.

A pesquisa qualitativa, de modalidade exploratória, utilizou enquanto procedimento metodológico a entrevista semi-estruturada, com os usuários (as) participantes dos grupos que integram o Projeto Crescer (mulheres, jovens e idosos) e representantes institucionais. A amostra foi de 33 pessoas, que representou o universo de 10%, dos beneficiários. Para complementação das informações foi feito o estudo documental, utilizando o acervo existente no Projeto. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, sob o número 979.653 e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi entregue para cada participante do estudo, de acordo com a Resolução 196, de 1996, do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados foram sistematizados, mediante a organização do material empírico e a decomposição do conteúdo dos depoimentos, o que indicou os eixos da análise, a partir da visão dos (as) entrevistados



(as), com recorte na verificação dos avanços e limites da experiência em questão. Os resultados foram socializados com a instituição e a comunidade, por meio da apresentação de monografia realizada pelas pesquisadoras.

O resultado do estudo mostrou que o Projeto Crescer surgiu em 1996, por iniciativa de religiosos, com o propósito de realizar um trabalho social com as comunidades do entorno do CESMAC – Vale do Reginaldo e Vila Redenção –, que na época tinham em torno de 2.500 habitantes, com perfil de classes subalternas e/ou pessoas que vivem em situação de exclusão social.

O ano de criação do Projeto Crescer coincidiu com o da década de grandes mudanças na sociedade brasileira, dada a lógica de implantação do projeto neoliberal que tem, como elementos fundantes, o aprofundamento do contexto de exclusão social e a desresponsabilização do Estado, no âmbito das políticas públicas sociais. Então, o Projeto Crescer surgiu em uma década em que as experiências de desenvolvimento de projetos sociais, junto aos segmentos excluídos, assumiam diferentes expressões, seja para enfrentar as problemáticas sociais, no campo da luta pela garantia de direitos conquistados e não efetivados, seja como iniciativas de pessoas e grupos, na busca de criar vínculos de organização comunitária sem muita clareza de horizonte estratégico.

Nos relatos acerca da história e do trabalho comunitário, realizado pela equipe do Projeto Crescer, os fundadores (as) afirmaram que o mesmo, desde a origem, identificou diversas demandas e necessidades das comunidades, por isso o projeto se estruturou, a partir da formação de quatro grupos (crianças, mulheres, jovens e idosos), na busca de atingir todos os segmentos populacionais, aglutinados em interesses comuns. No trabalho com esses grupos das comunidades, os organizadores do Projeto realizavam ações de caráter integrativo, de estímulo à geração de renda, de orientação sobre os serviços públicos disponíveis, principalmente na área da saúde e atividades lúdicas e de lazer, sobretudo com os idosos.

Ainda de acordo com os relatos dos (as) fundadores (as), ao longo dos anos, o Projeto Crescer realizou ações mais amplas, voltadas para a Política de Saúde, por meio do estágio integrado dos cursos da área de saúde do CESMAC e do trabalho da Unidade de Desenvolvimento Assistencial (UDA), que atuam com propostas de promoção, prevenção e educação em saúde, para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população da Vila Redenção e do Vale do Reginaldo.

O trabalho com o grupo de crianças tem sido direcionado para a educação, por intermédio da estruturação de uma escola comunitária que beneficia as crianças inscritas no Projeto Crescer, e oferta ensino infantil (JARDIM I, II e III – que corresponde ao antigo abc), denominada pelos moradores (as) de Escolinha, criada no ano de 1997. A Escolinha atende às duas comunidades citadas. Vale ressaltar que a demanda maior vem do Vale do Reginaldo, com 60% dos beneficiários, enquanto que, 40% das crianças são oriundas da Vila Redenção.

Nesta perspectiva, na área de educação, pela via do trabalho da Escolinha, o Projeto Crescer mantém uma comunicação direta com os jovens e adultos das comunidades – pais e familiares –,

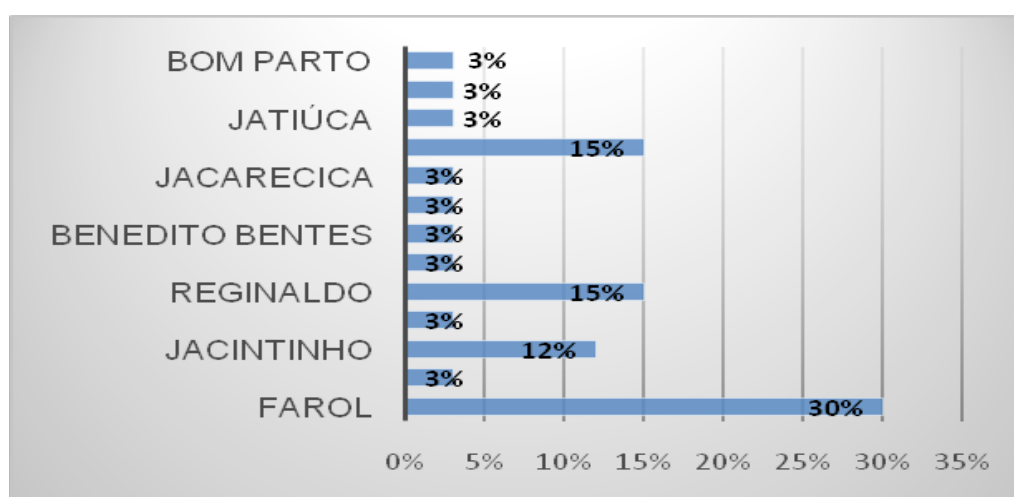


por meio da realização de outras ações socioeducativas, como reuniões, eventos, distribuição de informativos, orientação sobre ações e serviços, que o CESMAC disponibiliza para a comunidade. Além disto, a Escola tem sido um espaço de fortalecimento de vínculo entre o Centro Universitário e as comunidades, pois recebe estudantes, como estagiários/as de vários cursos que realizam trabalhos de extensão e pesquisa.

Na atualidade, mesmo permanecendo a ideia original de trabalhar com quatro grupos, o Projeto Crescer atinge os públicos prioritários das comunidades Vila Redenção e Vale do Reginaldo – crianças, jovens, mulheres e idosos – por meio da oferta de diversas ações, sobretudo, as vinculadas às áreas de saúde e educação, já mencionadas. De forma mais sistemática, o Projeto Crescer tem se dedicado ao trabalho com os grupos de idosos e mulheres. Com os idosos, o Projeto desenvolve atividades, como passeios em datas comemorativas e aniversários; atividade cultural; música; dança e lanches coletivos. Já com o grupo de mulheres, o Projeto tem desenvolvido atividades lúdicas e voltadas para as artes de pintura e bordado.

Uma característica atual dos grupos é o fato de eles serem ampliados com a participação de pessoas de outras localidades. Confirma-se essa leitura quando observado o perfil dos entrevistados (as), em relação à procedência. Os dados do gráfico 01, ao indicar a procedência dos (as) beneficiários (as), revelam que a maioria dos participantes continua sendo oriunda das comunidades Vale do Reginaldo e Vila Redenção/Bolão, 30%, onde o Projeto Crescer teve origem; e do bairro do Farol, 30% – que pode ser da área de abrangência do projeto das proximidades, totalizando 60% dos participantes. Todavia, os números também indicam que 40% de residentes de vários bairros de Maceió integram os grupos de o Projeto Crescer, denotando certa heterogeneidade dos beneficiários (as).

Gráfico 01: perfil dos beneficiários/as, quanto à procedência, 2015.

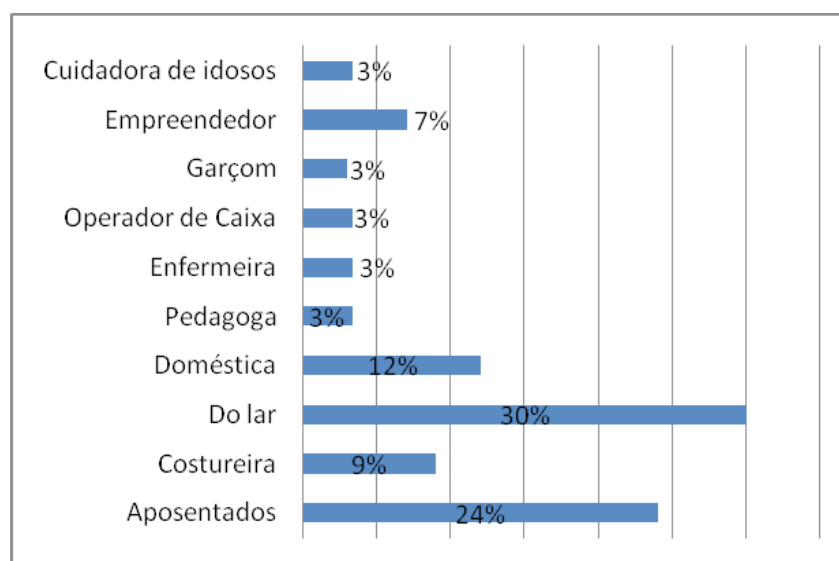


Fonte: entrevistas com grupos focais, Projeto Crescer.



Nesse viés de leitura, ao analisar os dados de ocupação que compõem o perfil do público beneficiário do Projeto Crescer, verifica-se, no Gráfico 02, que este projeto tem atingido às pessoas que se ocupam, apenas, do lar (30%) e, em seguida, aposentados (24%). Foi também significativo o número de pessoas que exercem atividades laborais, doméstica, costureira e cuidadora, que somaram 24% de participação. Há indicadores que confirmam a realização de ações destinadas à população com baixa renda e/ou pessoas que não estão inseridas no mercado de trabalho, a exemplo das donas de casa e aposentados (as), no intuito de evitar ociosidade e contribuir com a integração das comunidades.

Gráfico 02: perfil dos beneficiários/as, quanto à ocupação, 2015.



Fonte: entrevistas com grupos focais, Projeto Crescer.

O estudo sobre a experiência levantou, como um pressuposto, que o trabalho desenvolvido pelo Projeto Crescer possibilita a inclusão social de parcela da comunidade, promovendo melhorias nas condições de vida de idosos, mulheres, jovens e crianças. Esta questão foi ratificada na medida em que os participantes dos grupos evidenciaram as ações e serviços que são ofertados pelo Projeto Crescer, com destaque para a Escolinha, que atende a crianças da comunidade, o desenvolvimento de ações de saúde e, ainda, as ações com grupos de idosos, tais como, passeios, viagens, reuniões dos grupos, músicas/danças. Os participantes ressaltam as atividades diversificadas, como pintura, bordado, e festividades, destinadas ao grupo de mulheres.

O trabalho desenvolvido pelo Projeto Crescer junto à comunidade também é destacado como importante, quando os participantes se referiram ao aspecto da educação, visto que a “escolinha” foi colocada em primeiro lugar, na ordem de valorização dada pelos (as) entrevistados (as). Os depoimentos foram significativos, conforme se coloca a seguir.



A importância da escolinha é para aprendizado dos filhos. Favorece as crianças para estudar, aprender e brincar (MSLS/Grupo de mulheres).

Satisfeita, as crianças gostam muito, é uma ajuda para quem não tem condições (GGN/ Grupo de mulheres).

Muito importante, porque a educação é base de tudo (CMS/Grupo jovem).

O aprendizado, as crianças aprendem coisas novas e deixam de estar nas ruas (JS/ Grupo de mulheres).

Boa importância tem o projeto, pois consegui uma vaga para minha filha, acho distante, mas tive conhecimento por uma colega da minha filha. Foi oportunidade de estudo gratuito (JMS/ Grupo de mulheres).

Contribui para a educação das crianças com a escolinha e assistência na saúde do idoso (JCS/Grupo de mulheres).

De fato, educação das crianças é tida como algo fundamental para as famílias da comunidade beneficiada e, nesse aspecto, avaliam de forma muito positiva o Projeto Crescer. Para essas famílias a iniciativa do Projeto contribui para inclusão social e para melhoria da qualidade de vida, quando expressam que a educação é “base de tudo” e que as crianças “deixam de estar nas ruas”.

Nos depoimentos da comunidade, também foram ressaltados três aspectos fundamentais. Para os participantes, o envolvimento nesse projeto evita a depressão e a ociosidade e promove o crescimento e a aprendizagem pessoal, além de favorecer a integração sociocultural, de acordo com os depoimentos a seguir.

É importante, pois não fico em casa, depois que me aposentei senti necessidade de uma atividade diferente, conhecer novas pessoas. Aqui tem pessoas que já são artesãos, uso como terapia (ECP/Grupo de idosos).

Acha muito bom, aprende a se comunicar, pintar, bordar, um sonho de consumo que tivesse as ações no seu bairro, para não se deslocar (MJS/Grupo de idosos).

A importância é que evita a depressão, integração dos idosos, a parte cultural, a cultura em geral e viagens (TLO/Grupo de idosos).

Uma terapia em primeiro lugar, conhecimento. Aprendizado coletivo, relacionamento com outras pessoas (JCS/Grupo de mulheres).

Ideia muito boa, alegria para a comunidade, se todas as grandes empresas tivessem um trabalho desse o Brasil iria pra frente (CGF/Grupo jovem).

Pode ser observado nas falas, que o projeto assume importância na superação da ociosidade e mecanismo de evitar depressão, sobretudo, no grupo de idosos (as), uma vez que promove integração e desperta para estabelecimento de outras formas de convivência social.

Os depoimentos também indicam a importância do projeto para comunidade quando os (as) entrevistados (as) se referem a outros aspectos e benefícios que o projeto tem proporcionado e destacam a área da saúde e o trabalho sócio-cultural, como revelam as falas seguintes.



Sim, na dança, missa, novas amizades, festas, lanches, a gente se desliga dos problemas (MLF/Grupo de idosos).

Sim, amplia os conhecimentos com música, lado artístico (ASS/Grupo jovem).

Atende sim. A gente tem muita coisa boa na área de saúde, fisioterapia, odontologia, psicologia, ou seja, contribuição dos acadêmicos (MSSS/Grupo de mulheres).

Contribui. Principalmente na área da saúde e atenção a terceira idade (ECP/Grupo de idosos).

Na opinião da comunidade, o Projeto Crescer valoriza seus participantes, pois incentiva os talentos e motiva geração de renda. Essa leitura é confirmada quando os (as) entrevistados (as), ao serem questionados sobre o reconhecimento 94% responderam “sim” e apenas 2% afirmaram que “não”. Dentre os que responderam sim, vale ressaltar os depoimentos em seguida.

O projeto da oportunidade aos potenciais existentes no grupo (TLO/Grupo de idosos). Se sente bem, aplica em casa e passa para as colegas o seu conhecimento, uma troca de experiência (ECP/Grupo de idosos).

Recebo muitos elogios, as colegas se interagem em fazer trabalhos novos. Se sente referência na troca de experiências (ASS/Grupo jovem).

O projeto valoriza as potencialidades de seus participantes (EFM/Grupo Jovem).

Sente-se valorizada, através da venda, exposições, conhecimento (JCS/Grupo de mulheres).

Na visão da equipe do Projeto Crescer, o projeto tem dado uma contribuição significativa à comunidade, confirmando a leitura das pessoas entrevistadas. Nessa perspectiva, os membros do Projeto Crescer destacaram como resultados o trabalho positivo, com crianças e jovens; os valores humanitários que são multiplicados na família; a partilha de conhecimentos e o desenvolvimento da autoestima dos participantes. Os depoimentos que seguem servem de comprovação.

Humanização, ensinar os valores e serem agentes multiplicadores na família (SRS). [...] vejo resultados principalmente com a juventude, pois grande maioria está no mercado de trabalho, em curso superior. Com as crianças gostaríamos de trabalhar melhor a recreação, mas por falta de material humano não tem como trabalhar, e o melhor é o reconhecimento do nosso trabalho (SMMFC).

Há um esforço coletivo para fazer o social, e atender as necessidades das comunidades em torno do Cesium (BGS).

Com relação às crianças, é super positiva, pois deixam de estar nas ruas. É uma escola que atende a pessoas carentes, sem distinção (MFS).

A autoestima, melhor qualidade de vida, a partilha do conhecimento, a convivência saudável (BGS).



O resultado da pesquisa também demonstra que, mesmo a comunidade ressaltando a importância do Projeto, ela percebe limites e questões, que poderiam ser desenvolvidas, para melhoria das condições de vida do público beneficiário. Um dos limites está no próprio processo de divulgação, integração, entre os grupos, e com o CESMAC, visto que 52% dos participantes conhecem apenas as atividades do grupo do qual participa. Deste modo, somente 48% tem a percepção da questão mais ampla do Projeto.

A percepção da comunidade acerca das dificuldades para inserção nas atividades do Projeto também foi lembrada em alguns depoimentos, pois mesmo 64% afirmando não haver dificuldades, houve falas que indicaram limite no acesso às ações e o fato de a equipe técnica ser insuficiente, para atendimento da demanda, conforme se pode visualizar em seguida.

Um pouco difícil, pela demanda e a equipe é pequena para atender a todos (SP/Grupo de mulheres).

É concorrido para as vagas da escolinha, mas a equipe faz possível para atender a todos que procuram (SP/Grupo de mulheres).

Mais ou menos, tinha uma entrevista antes, não sei se ainda é assim, mas, lembro que a gente entrou assim, ai faz um cadastro e aguarda ser chamado se tiver vaga (MGMP/Grupo de Mulheres).

É difícil participar, pela demanda que é grande e o espaço que não comporta tanta gente (MFSS/Grupo de idosos).

Na opinião da equipe gestora do Projeto Crescer, os limites estão relacionados principalmente à estrutura física e à insuficiência de pessoal, o que acaba dificultando o desenvolvimento do trabalho, social e educativo, de conformidade com os depoimentos colocados a seguir.

Primeira a falta de pessoal. Dou até a sugestão que forme um grupo voluntário com as mães para dá suporte no projeto (GMS).

Estrutura física que ainda não é suficiente, recursos financeiros, divulgação (BGS).

A falta de material humano e um espaço físico, pois ainda é precário (SMMFC).

Para as crianças, nos dias de chuva tem pouca frequência na escolinha. E a falta de orientação para atender as necessidades, que acabam aparecendo (MFS).

Mesmo que a equipe técnica do Projeto Crescer reconheça os limites, ela também distingue o apoio institucional da FEJAL, nas ações que são implementadas, seja na infraestrutura, seja no apoio acadêmico, de acordo com as colocações que se seguem.

O Projeto não poderia existir sem o apoio da FEJAL, porém existiam voluntários - os estudantes da academia (SRS).



Financeiramente não pagam nada, mas mantêm o projeto, o lugar, o lanche. Os cursos do Cesmac dão um bom suporte na saúde (MFS).

O espaço físico, liberação de funcionários, o campo de estágio nas diversas áreas do conhecimento, apoio financeiro e social (BGS).

Ainda em relação ao suporte do CESMAC chamou a atenção o fato de a experiência de estágio integrado ter sido citada apenas em dois depoimentos da comunidade, quando os (as) entrevistados (as) trataram da prática dos estudantes na Escolinha e no conhecimento do Projeto Crescer, através de acadêmicos, de acordo com o que se segue.

[...] a educação infantil, os acadêmicos do Cesmac, pois colocam em prática o que aprenderam (LSB/Grupo de Mulheres).

Tomei conhecimento do Projeto através dos professores e estudantes do Cesmac (DPT/Grupo jovem).

Já os gestores e profissionais que trabalham no projeto, quando avaliam o suporte do CESMAC no desenvolvimento das ações do Projeto Crescer, ressaltam “o campo de estágio integrado nas diversas áreas do conhecimento” e o apoio dos (as) estudantes e profissionais das ações de saúde.

O estudo também levantou como hipótese que, no contexto das práticas desenvolvidas pelo Projeto Crescer necessita-se da inserção de um profissional Assistente Social, pressupondo uma melhor contribuição social na participação da comunidade pela garantia de direitos. Tal pressuposto pode ser demonstrado quando os depoimentos relatam a falta de orientação acerca da rede de proteção socioassistencial e dos benefícios que esta comunidade poderia acessar, e 100% dos usuários afirmam não ter recebido qualquer tipo de orientação e/ou esclarecimentos, por parte da equipe técnica do Projeto Crescer. Este percentual desperta para a necessidade de ter um profissional de Serviço Social para orientar e acompanhar na evolução e necessidades do Projeto. Os depoimentos abaixo descritos atestam a lacuna identificada.

Não, quando cheguei no projeto há três anos já recebia o bolsa família, fui orientada pela vizinha (MLS/Grupo de Mulheres).

O projeto deveria orientar (dar uma força) sobre os programas que os pais podem se enquadrar (GCS/Grupo de Mulheres).

Não recebi orientação do Projeto (ENS/Grupo jovem).

Esta constatação é reforçada quando os entrevistados (as) foram questionados sobre os benefícios sociais e/ou programas a que têm acesso e 46% destes disseram não receber nenhum tipo de benefício. O público de 54% que afirma ter renda via benefício e/ou programas sociais, 24% são



aposentados (as) e/ou pensionistas e 30% são vinculados ao Programa Bolsa Família. Tais indicadores apresentam uma demanda concreta de trabalho educativo, no que tange aos direitos sociais, ao tempo em que revelam a insuficiência de ações do Projeto Crescer voltadas para orientação à comunidade na questão das políticas públicas.

Os próprios gestores do projeto indicam a necessidade de um profissional do Serviço Social, conforme apontam os depoimentos que tratam da resposta à demanda que surge no cotidiano.

[...] poderia ser muito melhor se houvesse um espaço físico e material humano para poder acompanhar melhor as atividades, principalmente na área social (SRS).
Não. Um depende do outro, se falta elemento; como podemos responder a todas as demandas? (SMMFC)

Ao retomar a reflexão acerca do significado de projeto social - enquanto iniciativa coletiva e na perspectiva do desenvolvimento social -, percebe-se que o Projeto Crescer desenvolve ações que caminham nessa direção. Contudo, os diferentes depoimentos dos participantes revelam um olhar mais voltado para as ações de que participam e/ou de que são beneficiados, pois não conseguem perceber a dimensão mais ampla da experiência.

Foi possível observar, ainda, que a percepção de projeto social, na dimensão política e educativa e a contribuição para empoderamento da comunidade na busca da transformação social, também foram elementos pouco explicitados na leitura dos participantes e gestores do Projeto Crescer. Questões que reforçam a perspectiva de desenvolver trabalhos educativos na comunidade voltados para participação social e para garantia de direitos.

Mesmo o estudo tendo apresentado essa demanda torna-se importante romper com qualquer leitura linear acerca do Projeto Crescer, uma vez que o estudo em questão produziu um conhecimento a partir de diversos olhares e, na perspectiva teórico-metodológica do Serviço Social.

CONCLUSÃO

O estudo apresentou uma reflexão sobre as micromudanças socioculturais nas comunidades de Vila Redenção e Vale do Reginaldo, que resultaram do desenvolvimento do Projeto Crescer, com base nas percepções dos (as) beneficiários (as) e da equipe técnica deste projeto.

Foi comum, nos depoimentos dos participantes dos grupos e gestores (as), o reconhecimento de que o Projeto Crescer contribui com o crescimento pessoal, familiar e comunitário, por intermédio de processos educativos, lazer e integração entre grupos e famílias. Destaca-se a importância do projeto, na área de educação, especialmente na educação infantil, via a Escolinha. Ressaltam, também, as



ações de prevenção, promoção e assistência à saúde, que são implementadas, de forma articulada, pelos cursos da área de saúde do CESMAC e a Unidade de Desenvolvimento Assistencial (UDA).

A partir dos elementos citados pode-se concluir que a experiência do Projeto Crescer tem colaborado com o processo de inclusão social das comunidades a quem atende. Todavia, mesmo com avanços e contribuições, o trabalho realizado pelo Projeto Crescer aponta limites e desafios, dentre eles, a pouca divulgação das ações no bairro e entre os próprios grupos; o número reduzido de profissionais, para atendimento à demanda; pouca interação acadêmica, nas ações estruturantes desenvolvidas para as comunidades; inexistência de trabalho socioeducativo voltado para orientação na garantia de direitos e/ou acesso a benefícios sociais e políticas públicas.

O estudo também contribuiu com o registro da história do Projeto Crescer e com a identificação de resultados nas áreas de educação, saúde e sociocultural, que, ao serem socializadas e debatidas com as comunidades, gestores e academia podem ampliar a visibilidade do Projeto, articular novas parcerias para desenvolvimento de ações e fortalecer as relações institucionais do Projeto, no âmbito acadêmico.

Na mesma linha de argumentação, a identificação dos limites leva à conclusão de que o Projeto Crescer demanda a inserção de um profissional de Serviço Social, visto que, com esse reforço, haverá uma melhor contribuição social na participação da comunidade, na luta pela garantia de políticas públicas e benefícios sociais. Portanto, a perspectiva de projeto social como forma de enfrentamento da exclusão social e empoderamento de pessoas e grupos coloca-se como desafio, para que o Projeto em pauta avance na dimensão da transformação social.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marina Maciel e CARDOSO, Franci Gomes. Mobilização social e práticas educativas. **In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS. 2009.

ABONG. **Desenvolvimento e Direitos humanos: diálogos no Fórum Social Mundial**. São Paulo: ABONG, 2002.

DAGNINO, Evelina. Construção democrática, neoliberalismo e participação: os dilemas da confluência perversa. **Revista Política & Sociedade**. Rio de Janeiro: Cortez, n. 5, p. 140- 164, 2004.

MACHADO, Graziela Scheffer. O serviço social nas ONGs no campo da saúde: projetos societários em disputa. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, n.102, p. 69-88, 2010.



MARTINS, José de Souza. **Exclusão Social a Nova Desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.

MELO, Maria de Cássia Barbosa de; MELO, Maria das Graças de Oliveira. Projetos Sociais. In: **Curso de Pós-graduação**, em nível de especialização, em elaboração de projetos: públicos, privados, culturais e do terceiro setor. Maceió: CESMAC, 2011.

PEREIRA, Potyara A. P. A nova divisão social do bem-estar e o retorno do voluntariado. In: **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2003.

REIS, Nelson dos. Exclusão social: a multidimensionalidade de uma definição. In: **Revista Virtual Textos & Contextos**, nº1, Nov, 2002. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/931/711>. Acesso em 22 de outubro de 2015.

REZENDE, Valéria. Democracia, Saber Popular e Educação. **Revista Gaveta Aberta**. Recife: EQUIP, n. 06, set. 2000.

SILVA, Maria Alice Lopes Mourão da; SANTOS, Benedita Cabral dos. **Projeto Ação em Amparo**. Maceió: Escola Nossa Senhora do Amparo, 2010, mimeo.

